

## VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS: UMA ANÁLISE DURANTE OS TEMPOS DE PANDEMIA

*Bruno Hideki Ogatha<sup>1</sup>, Gustavo Rocha Cavalini<sup>2</sup>, Fernanda Shizue Nishida<sup>3</sup>, Marcel Pereira Rangel<sup>4</sup>*

<sup>1,2</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, campus Maringá/PR. Bolsistas PIBIC<sup>MED</sup>/ICETI- UniCesumar. brunoogatha2@gmail.com, cavalini.gr@gmail.com

<sup>3</sup>Coorientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina e Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência Tecnologia e Inovação – ICETI. fernanda\_nishida@hotmail.com

<sup>4</sup>Orientador, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá/PR. marcel.rangel@docentes.unicesumar.edu.br

### RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar as notificações de violência contra os idosos no Paraná e os reflexos da pandemia na ocorrência de casos. O projeto está delineado como um estudo transversal descritivo-analítico, e para sua realização. Os dados serão coletados na 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, e serão incluídas todas as notificações de violência do Viva Sinan (Vigilância de Violências e Acidentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Além disso, os dados coletados serão analisados por meio de estatística descritiva com tabelas de frequências univariadas, com distribuições percentuais para as variáveis qualitativas e com o cálculo de medidas de tendência central como medianas, médias e desvios-padrão para as variáveis quantitativas. Será calculada a taxa de variação para observar a tendência da violência no período. A análise espacial da violência será realizada por Regional de Saúde. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Unicesumar para apreciação. Dessa maneira, espera-se com o estudo, obter informações referentes à violência contra a pessoa idosa no período de pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Infecções por coronavírus; Isolamento Social; Maus tratos aos idosos.

### 1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 70, no Brasil, observou-se o início da transformação demográfica, com alterações em indicadores como natalidade, mortalidade geral e infantil e expectativa de vida, o que gerou grandes mudanças na estrutura etária da sociedade, levando ao aumento gradual da população idosa (MIRANDA et al., 2016). A título de exemplo, no Brasil, em 1950 os idosos representavam 5% (2,6 milhões) da população total do país, já em 2010, esse percentual atingiu 10% (19,8 milhões de indivíduos) (FARIAS et al., 2019). Somado ao processo de envelhecimento, a discriminação e o preconceito surgem e colaboram para o aumento da violência contra os idosos (SILVA et al., 2017).

Segundo o Estatuto do Idoso, a violência contra o idoso é toda e qualquer atitude ou exclusão, ocorrida em local público ou privado, que gere tormentos e malefícios físicos, psicológicos ou que leve ao óbito (BRASIL, 2014). Dessa forma, a violência contra o idoso é um problema de saúde pública (SANTOS et al., 2020) que pode muitas vezes ser ocultado pela sociedade. É percebido, então, a vulnerabilidade dessa população e a necessidade de cuidados e medidas de proteção com essa faixa etária (NISHIDA, ANTUNES, 2017).

Considerando que a violência contra a pessoa idosa configura um problema de saúde pública com complexa administração, é essencial entender os fatores associados, de forma a permitir a criação de políticas públicas baseadas em evidências (SANTOS et al., 2020). A título de exemplo, um estudo realizado no Brasil utilizando dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan), identificou alguns fatores associados a violência física entre idosos, sendo eles: o indivíduo do sexo masculino, de idade entre 60 e 69 anos, o evento ocorre dentro do domicílio, os agressores não eram os filhos e suspeitava-se de uso de bebida alcoólica (ANDRADE et al., 2020).

Sabendo disso, a legislação regulamenta a proteção a esses indivíduos e estabelece a obrigatoriedade das notificações compulsórias à autoridade sanitária e aos demais órgãos, em casos de qualquer tipo de violência contra o idoso (BRASIL, 2014). O Ministério da Saúde, em 2006, estabeleceu o Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (Viva), seguindo orientações do Informe Mundial da Organização Mundial da Saúde - OMS (2002) sobre violência e saúde. Posteriormente em 2009, esse sistema passou a fazer parte do Sistema de Informação de Agravos de Notificação versão net (Sinan Net) que tem como objetivo coletar, transmitir e disseminar dados produzidos pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas do governo, por meio de uma rede informatizada, sustentando o processo de investigação e dar subsídios à análise das informações de vigilância epidemiológica de doenças de notificação compulsória e informações sobre violência doméstica, sexual e outros tipos de violência (psicológica/moral; financeira/econômica; tortura; tráfico de pessoas; trabalho infantil; negligência/abandono; intervenção por agente legal; autoprovocada) contra mulheres e homens de todas as idades (BRASIL, 2007; ROCHA et al., 2018).

Somado ao fato da violência contra a pessoa idosa ser um problema complexo, muitas vezes subnotificado, em 2020 ocorreu a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, e o mundo passou a vivenciar uma crise sanitária, econômica, política e ética sem precedentes na história. Durante o ano de 2020, havia a ausência de uma vacina, além de desconhecimento de tratamentos eficazes. Dessa maneira, foram adotadas estratégias para o enfrentamento da situação, como o distanciamento social, baseadas em medidas comprovadamente eficazes para prevenção de doenças de transmissão respiratória (MORAES et al., 2020).

É necessário estar ciente de que os pacientes idosos, principalmente durante o ano de 2020, estavam altamente vulneráveis ao isolamento social, dificuldades financeiras e dificuldades de acesso a cuidados necessários. Ademais, os cuidadores, especialmente os familiares, também estavam vulneráveis ao aumento do estresse trazido pelas dificuldades financeiras, pela grande quantidade de demandas do seu tempo. Infelizmente, todos esses fatores são conhecidos por estarem relacionados com o aumento do risco de abuso de idosos (MAKAROUN et al., 2020).

Neste contexto, apesar da relevância do assunto, existem poucas estratégias de enfrentamento da violência contra a pessoa idosa durante a COVID-19, além da falta de artigos que indiquem se houve de fato ou não o aumento das violências com este grupo populacional (MORAES et al., 2020). Dessa forma, este artigo concentra-se no mapeamento epidemiológico das notificações de violência contra a pessoa idosa, fornecendo informações que devem ser utilizadas para o desenvolvimento das práticas de oposição à agressão da população idosa. Por fim, a hipótese deste estudo é de que o contexto da pandemia pela COVID-19 pode ter alterado o perfil de ocorrência de violência contra os idosos no estado do Paraná.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O presente projeto consiste em um estudo transversal descritivo-analítico.

### 2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O local onde será desenvolvido o estudo é o Estado do Paraná (PR), o qual contém 199.298,979 km<sup>2</sup> de área territorial e é localizado na Região Sul do Brasil. O mesmo,

segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, possui ao todo 10.444.526 habitantes. Além disso, o local de estudo será nas macrorregionais e regionais de saúde. Segundo informações da Secretaria de Estado da Saúde (PARANÁ, 2021) o Paraná é dividido em 4 macrorregionais, que por sua vez são subdivididas em regionais.

## 2.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO

Serão incluídas todas as notificações de violência do Viva Sinan (Vigilância de Violências e Acidentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Serão obtidas informações de todas as notificações de violência contra o idoso (idade igual ou superior a 60 anos) no Paraná, ocorridas entre 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020.

## 2.4 COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados na 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, diretamente das Fichas de Notificação do Viva Sinan. As variáveis do estudo serão: sexo, raça, escolaridade, tipo de violência; meios de agressão; autor da violência; local de ocorrência; repetição da violência; lesão autoprovocada; Encaminhamento realizado no setor saúde e evolução dos casos.

## 2.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados será realizada por meio de estatística descritiva com tabelas de frequências univariadas, com distribuições percentuais para as variáveis qualitativas e com o cálculo de medidas de tendência central como medianas, médias e desvios-padrão para as variáveis quantitativas. Será calculada a taxa de variação para observar a tendência da violência no período. A princípio, será construído um mapa para avaliação da distribuição espacial nas regionais de saúde.

Para verificar a existência de autocorrelação espacial, será calculado o índice de Moran global. Já o índice de Moran local será utilizado para identificar aglomerados de áreas com riscos semelhantes para ocorrência do desfecho de interesse, caso seja identificada uma autocorrelação espacial significativa pelo índice de Moran global. Para identificação das áreas críticas e de transição, será utilizado o MoranMap que, uma vez detectada a dependência espacial local, permitirá comparar o valor de cada região estudada com as regiões vizinhas, além de visualizar e identificar padrões espaciais.

Todas as análises serão realizadas com o auxílio do ambiente estatístico R (R Development Core Team), versão 3.5.

## 2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Os princípios éticos que norteiam o estudo baseiam-se nas normas e diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, será obtida autorização junto a 15ª Regional de Saúde para realização do estudo. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Unicesumar para apreciação.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da realização do estudo, espera-se obter informações referentes à violência contra a pessoa idosa no período de pandemia. Como por exemplo, do perfil de ocorrência deste agravo, uma vez que as medidas sociais de isolamento decorrentes da pandemia mantiveram o idoso mais recluso ao ambiente familiar, fato que pode ter alterado as relações familiares e propiciado o contexto da violência.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana Martins Dias de et al. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do viva inquérito 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-12, jun. 2020.

BRASIL. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar.** / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. — Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância Epidemiológica.** Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

FARIAS, Maria Fernanda Rodrigues Neves et al. O Novo Retrato Demográfico Do Brasil: Análise Acerca Do Envelhecimento Populacional E Suas Decorrências Econômicas. **Revista Brasileira de Direito e Gestão Pública**, [S. L.], v. 03, n. 07, p. 01-11, set. 2019.

MAKAROUN, Lena K. et al. Elder Abuse in the Time of COVID-19—Increased Risks for Older Adults and Their Caregivers. **The American Journal Of Geriatric Psychiatry**, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 876-880, ago. 2020.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, Junho 2016.

NISHIDA, Fernanda; ANTUNES, Mateus. Perfil epidemiológico das notificações de violência contra o idoso no Paraná. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 14, n. 26, p. 1506-1516, 5 dez. 2017.

SANTOS. Maria Angélica Bezerra dos., MOREIRA; Rafael da Silveira, FACCIO; Patrícia Fernanda Faccio, GOMES; Gabriela Carneiro, SILVA; Vanessa de Lima. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 25(6):2153-2175, 2020.

SILVA, Adriene Reis et al. Violência Contra Idosos: Associação Entre o Gênero dos Agressores e o Tipo de Violência. **Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jabotão dos Guararapes, v. 11, n. 38, p. 701-712, maio 2017.

ROCHA, Regina da Cunha; CÔRTEZ, Maria da Conceição Juste Werneck; DIAS, Elizabeth Costa; GONTIJO, Eliane Dias. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 81-94, dez. 2018.